

PROFESSORES

Assembléia decide rumos da campanha salarial

Nesta terça-feira, 14/9, às 18h, na sala P-65, acontece uma assembléia decisiva dentro da atual campanha salarial. Os docentes terão de deliberar sobre a nova proposta apresentada pela Reitoria para o reajuste da categoria, sua aceitação, sua rejeição ou até mesmo o recurso judicial.

Alvo de muitas discussões na mais recente assembléia, a proposta pouco muda em relação à anterior. Como alterações principais, o novo texto diminui as parcelas da dívida, contraída pelo não-pagamento em dia do reajuste. Agora, ao invés de 10 parcelas, a dívida seria paga em sete vezes entre janeiro e julho de 2006. A proposta também garante aos professores isonomia em relação às possíveis conquistas obtidas na Justiça pelos funcionários.

Segundo cálculos feitos pela diretoria da entidade, se aplicada desde março, a proposta da Reitoria equivaleria a uma perda salarial de 5,83% ao mês, ou 64,13% ao ano no salário dos docentes, quando comparada com a aplicação do ICV-Dieese, reivindicação primeira da categoria.

Nesta edição, publicamos a proposta da Reitoria e uma carta da diretoria da APROPUC sobre os questionamentos levantados em relação à nova proposta.

A nova proposta da Reitoria para os professores

- 1) Respeitar a data-base, aplicando-se o índice de 6,36% antes da próxima campanha salarial;
- 2) Recompôr os salários pelo ICV-Dieese em janeiro/2005;
- 3) Garantir a extensão do resultado alcançado pelos funcionários em relação às cláusulas econômicas e sua forma de pagamento, caso o resultado da Justiça seja superior ao acordado com os professores;
- 4) Para o pagamento do período compreendido entre março/dezembro/2004:
 - a) Reajuste de 0,5% sobre o salário de fevereiro: montante devido entre março e setembro pago em uma única parcela em outubro, corrigida pelo ICV-Dieese; a partir de outubro/2004 pagamento mensal dos 0,5%.
 - b) Pagamento em parcelas iguais, de janeiro a julho/2006, corrigidas pelo ICV-Dieese, das diferenças da recomposição salarial resultante da não aplicação do acordo da categoria.

64,13%

Esta é a perda mensal no salário de cada professor, comparando-se a proposta da Reitoria com o ICV-Dieese.

É quanto cada professor vai deixar de receber até dezembro de 2004 se for aceita a proposta da Reitoria.

5,83%

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

14/9 - terça-feira - 18h - sala P-65

CAMPANHA SALARIAL: Decisão sobre a proposta da Reitoria

É preciso expor a raiz da tragédia

Escrevamos o editorial "Opressão nacional e terrorismo", quando as forças de segurança invadiam a escola cheia de refêns e o saldo do choque armado foi de 400 mortos. Como sempre, os meios de comunicação procuraram explorar o sentimento da população. O governo Putin convocou todo o mundo a condenar os tchetchenos e a ampliar a cruzada contra o terrorismo. Manifestações foram feitas contra o terror e pela paz. Mas também foram feitas críticas pelo fato do governo russo não ter negociado. No melhor dos casos, instituições como a Anistia Internacional explicaram a violência dos tchetchenos como resposta à violência do Estado russo. Foram citados milhares de mortos pelo intervencionismo militar da Rússia na Tchetchênia, bem como casos de tortura, estupros e assassinatos de civis. Nos artigos históricos, indicou-se a brutalidade do regime de Stalin, que em 1944 deportou milhares de tchetchenos para a Ásia Central. Foi demonstrado que o povo tchetcheno luta desde o século XVIII pela conquista de sua independência. O que significa um longo trajeto de resistência ao domínio colonialista e pelo direito à auto-determinação. Trata-se, portanto, de um povo marcado pela opressão e pela guerra de libertação.

Mas é preciso entender, agora, a particularidade do conflito, que tem levado a uma seqüência de atos terroristas para enfrentar uma guerra contra o poder militar russo, infinitamente superior.

Com sentimentalismo e explicações limitadas, esconde-se a raiz do novo confronto trágico. A guerra da Rússia contra o povo tchetcheno e a prática do terror se dá no quadro da restauração capitalista. Com o regime stalinista, abriu-se caminho de destruição das conquistas da revolução socialista, entre elas o direito de separação, auto-determinação e fim de toda opressão.

Na década de 90, a restauração ganhou forma aberta e com ela houve a retomada dos conflitos de nacionalidades. O domínio e saque de uma nação sobre outra são inerentes ao capitalismo, em particular, na fase imperialista. O nacionalismo tchetcheno e o domínio russo têm suas raízes no capitalismo. O proletariado russo e o povo tchetcheno terão de se unir para derrotar o regime pró-capitalista, defendendo a unidade socialista.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*



Editorial

Surge um novo jornal

A APROPUC e a AFAPUC, organizações acadêmicas e profissionais, sempre e especificamente, no âmbito da comunidade da universidade, desde sempre, para o futuro da universidade. Nesse sentido, propõem a ser um espaço aberto a todos os interessados em participar de debates e discussões que lhes seja a dizer, a respeito da comunidade da universidade que queremos. A construção desta universalidade não é um grande sonho, um grande vanto, é, sobretudo, uma realidade que se constrói por meio de ações concretas. Nesse sentido, propõem a ser um espaço aberto a todos os interessados em participar de debates e discussões que lhes seja a dizer, a respeito da comunidade da universidade que queremos. A construção desta universalidade não é um grande sonho, um grande vanto, é, sobretudo, uma realidade que se constrói por meio de ações concretas. Nesse sentido, propõem a ser um espaço aberto a todos os interessados em participar de debates e discussões que lhes seja a dizer, a respeito da comunidade da universidade que queremos.



PUC Viva



Professores também negociam

Professores também negociam... A Associação dos Professores da PUC-SP e a Associação dos Funcionários da PUC-SP estão em negociações para a renovação do contrato coletivo de trabalho. O acordo prevê a manutenção da jornada de trabalho e a melhoria das condições de trabalho. A negociação é mediada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A nova proposta do Reitoria

A nova proposta do Reitoria... O Reitor da PUC-SP apresentou uma nova proposta de reestruturação administrativa. A proposta prevê a criação de novos departamentos e a extinção de outros. O objetivo é melhorar a eficiência da administração da universidade.

A primeira edição do jornal, de 2/8/93. À direita, uma manchete sobre a greve dos funcionários, em junho deste ano.

PUCviva 500

Atingimos nesta semana nossa 500.ª edição. O PUCviva, informativo semanal da APROPUC e da AFAPUC, alcança um marco histórico dentro da imprensa universitária. Com o maior número de edições dentre os periódicos da PUC-SP, o jornal vem trazendo, ao longo destes 11 anos, uma informação crítica e participativa, em que se expressam não somente as duas entidades representativas de professores e funcionários, mas toda a comunidade, de maneira aberta e democrática.

Nascido do movimento PUC Viva, que em 1992, a partir da união de professores, alunos e funcionários, barrou uma das mais tristes

intervensões acontecidas nesta universidade, a publicação procura hoje refletir cada momento da luta dos três segmentos por melhores condições de trabalho e ensino, suas greves, suas reivindicações, seu dia-a-dia.

Desde agosto de 1993, mudamos várias vezes nossa linha editorial, nosso visual, aumentamos nossa tiragem, sempre procurando aperfeiçoar os objetivos que nortearam o nascimento deste jornal.

E é assim que pretendemos continuar, para que também continuemos a merecer o carinho desta comunidade, que aprendemos a respeitar e procuramos retratar da maneira mais fiel possível, a cada nova semana.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera. Reportagem: Ébano Piacentini. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@sanel.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Professores e funcionários rejeitam aumentos da Sul América

Reunidos em assembléia, na última sexta-feira, 10/9, professores e funcionários usuários dos planos de saúde da Sul América decidiram rejeitar os aumentos aplicados pela seguradora nos seus convênios de saúde.

A assembléia foi coordenada pelos presidentes da APROPUC, Priscilla Cornalbas, e da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, contando ainda com representantes da Divisão de Recursos Humanos e da Coordenadoria de Assessoria Jurídica, além dos advogados das associações e da Reitoria.

A Sul América, que já havia aplicado um reajuste de 19,8% em julho, cobrou no mês de agosto um valor acrescido de mais 20% (o que perfaz um total de 43,76%), por conta da chamada sinistralidade. O representante da Corretora Mony, que intermedia o acordo entre a PUC e a Sul América, apresentou planilhas onde mostrava que a utilização dos planos de saúde pelo grupo de usuários da PUC excedia aquilo que foi estipulado inicialmente como a margem de lucro da seguradora. Esse argumento foi contestado pelo professor Samuel Kilsztajn, do pós em Economia, que lembrou que a simples aplicação do reajuste de 19,8% no mês passado já colocava a chamada sinistralidade em valores compatíveis àqueles acordados em 2002 pela PUC.

Cláusula abusiva

Para o advogado da APROPUC e da AFAPUC, Frederico da Costa Carvalho Neto, a cláusula da



ALICIA PERES

Maria Bernardete Maciel (à dir.) participa do debate sobre os reajustes da Sul América

sinistralidade é abusiva. “Quando a Sul América aceitou o acordo com a PUC, sabia que as pessoas iriam envelhecer. Desta maneira, agiu de má-fé”.

A professora Priscilla Cornalbas também apresentou pareceres do Idec, Instituto de Defesa do Consumidor, que questionavam a legalidade da aplicação do princípio da sinistralidade. Lembrou também a professora que diversas associações, em negociação com a Sul América, já obtiveram vitórias, não só quanto à redução da sinistralidade, mas também quanto ao valor do reajuste inflacionário, que foi estipulado pelo governo em 11,5% para os usuários individuais.

Riscos

Um dos advogados da Reitoria, professor Ricardo Hassan Sayeg, lembrou dos riscos caso a situação desemboque num desenlace jurídico. Para o professor, “é possível que a PUC saia vencedora neste processo, só que a ação deverá ser

longa e deveremos estar preparados para possíveis agravamentos nos serviços prestados”.

Mesmo assim, a assembléia, em sua grande maioria, resolveu recusar os aumentos da Sul América e efetuar o pagamento da seguradora, que vence nesta terça-feira, dia 15/9, somente com os valores idênticos aos cobrados no mês anterior, ou seja, sem os 20% de sinistralidade. A fatura será devolvida à Sul América e, caso não se chegue a nenhum acordo, a PUC e as entidades de professores e funcionários deverão entrar com uma ação na Justiça contra os aumentos da Seguradora.

Ao final da assembléia foi formada uma comissão que deverá acompanhar o processo de negociação com a Sul América e pesquisar novas possibilidades de convênios médicos com outras empresas. Esta comissão, que está aberta também aos usuários da Intermédica, deverá fornecer parâmetros para que seja repensada uma política de saúde para os trabalhadores da universidade.

A partir desta edição, o PUCviva traz uma seção especial, com análises do processo eleitoral terminado no mês passado e perspectivas para a gestão que se inicia ao final de novembro. O primeiro texto, apresentado logo abaixo, foi redigido pela reitora eleita Maura Vêras, a pedido da equipe do jornal. Nas próximas semanas, traremos avaliações feitas pelos demais candidatos, pelas entidades representativas de professores e funcionários e por outros membros da comunidade sobre o processo.

A campanha

Maura Vêras

Uma das características mais notáveis da PUC-SP é o envolvimento da comunidade na condução democrática de seus assuntos. E já se estabeleceu uma espécie de consenso em torno da idéia de que sem mobilização a instituição tende a definhar. Foi esse o argumento definitivo que conduziu, nos idos de maio, à minha candidatura: havia mais de uma década que a universidade não travava uma disputa eleitoral com o conseqüente debate sobre seus destinos. Era o momento de explicitar diferenças, de discutir projetos, de mobilizar todos os segmentos para uma verdadeira mudança, nascida do confronto de idéias e não de uma política de acomodação.

Como eu disse muitas vezes, antes de um nome, minha candidatura esteve baseada em um grupo de pessoas que conhecem bem a PUC-SP. Mas, a característica que marcou o início do processo foi mais de um movimento social aberto e espontâneo do que coisa previamente planejada.

Nossa campanha viveu do entusiasmo, da lucidez e da alegria de todos que foram nela se envolvendo. Mas, com o tempo, foi necessário organizar uma divisão de trabalho conforme as inclinações dos participantes. Uns mais políticos trataram de planejamento, contatos, divulgação; outros mais técnicos enfrentaram a tarefa do diagnóstico e das proposições no plano administrativo e financeiro; outros mais ligados a ensino e pesquisa cuidaram das propostas acadêmicas; outros atuaram no âmbito da política cultural e comunitária. Mas a maioria participou de tudo, em função de um princípio norteador: uma gestão responsável não pode jamais separar as esferas da vida universitária. Aos poucos,

conseguimos representantes entre funcionários, estudantes e professores em todos os centros e *campi*, várias vezes visitados.

A situação financeira da universidade produz um reflexo imediato na capacidade contributiva de todos os segmentos. Em razão disso, os fundos necessários para a campanha foram bastante limitados. Fizemos pequenas cotizações, organizamos jantares e festas, buscando fazer da ingrata tarefa de arrecadar recursos um fator de aglutinação que redobrasse o entusiasmo de todos os que foram se envolvendo no processo.

Durante a campanha, participamos de sete debates, na Derdic, em Sorocaba, na Marquês de Paranaguá e na Monte Alegre. Um deles organizado exclusivamente pela Afapuc e outros dois pelo conjunto das associações que representam professores, estudantes e funcionários. Essa maratona de atividades significou também um aprendizado acerca de muitos detalhes e aspectos da vida da instituição, além de propiciar o estabelecimento de laços de confiança e amizade com pessoas dos mais variados lugares e funções.

Enfrentamos a murmuração, controlamos a ansiedade, comemoramos cada adesão e mantivemos um padrão ético elevado, assim como nossos opositores. Nossa campanha foi movida pelo estudo sério dos problemas da universidade, pelo diálogo e pelo desejo de resgatar a PUC-SP da crise em que se encontra.

Agora, a alegria do resultado se viu obrigada a dar lugar ao trabalho concentrado de preparar a transição. E principalmente o trabalho de transformar o movimento criado no processo eleitoral em mobilização para enfrentar, de forma transparente e pactuada, os imensos problemas da universidade.

Campanha salarial

Professor: por que é importante a sua participação na próxima assembleia

A última assembleia (1.º/09) dedicou-se a analisar as diferenças da primeira para a segunda proposta da Reitoria quanto ao pagamento do reajuste de 6,36% acordado pelo SINPRO. O descumprimento das duas parcelas (3% em março e 3,36% em junho) nos tem causado prejuízo e quebra de direito. Em vista disso, nenhuma das propostas resolverá a violação do acordo salarial.

O problema, agora, é saber e decidir sobre o seguinte:

* É bom assinar um acordo como o proposto pela Reitoria?

* Exigir uma melhora na forma de pagamento?

* Entrar na Justiça para que se cumpra o acordo?

Essas três questões ficaram abertas para a Assembleia do dia 14 de setembro responder. A APROPUC sempre se baseou na mobilização coletiva para defender os salários e os direitos trabalhistas, evitando percorrer os inseguros caminhos da Justiça. Chegou a colocar em discussão a medida de greve, que não pôde se concretizar por falta de disposição das bases. Novamente, estamos diante de um impasse que joga contra os direitos elementares de cumprimento de acordo. O mesmo tem se passado com os frequentes atrasos salariais. Temos o agravante de que a administração do professor Antonio Carlos Ronca está terminando e teremos uma nova Reitoria.

Diante deste impasse:

1- Devemos fechar um acordo que nos garanta cobrar seu cumprimento ?

2 - Devemos deixá-lo em aberto ?

3 - Devemos ir para a Justiça ?

Desta maneira, poderíamos tecer algumas considerações:

1 - Quanto a fechar um acordo, alguns professores levantaram que a proposta da Reitoria de aplicar a isonomia do resultado do dissídio de greve dos funcionários pode se constituir numa cortina de fumaça, pois a categoria aceitaria uma proposta mais baixa que o acordo sindical, correndo o risco de a Reitoria não cumprir tal cláusula, como já fez anteriormente;

2-Deixar o acordo em aberto significa correr o risco de em março/05 estarmos negociando com a nova Reitoria os nossos salários nos patamares da base de 2003, e ter que discutir a recomposição de 2005 juntamente com a de 2004;

3 - O caminho da Justiça tem se revelado moroso, além do fato de termos que, por força desta decisão, cobrar a reposição de 6,36% por meio de penhora de bens.

Convocamos nossos colegas a refletirem sobre a situação e comparecer à assembleia. Somente uma assembleia representativa poderá nos dar respaldo a uma decisão acertada e segura.

Contamos com a vontade de luta na defesa de nossas reivindicações e direitos.

**PROFESSOR,
sua presença nesta assembleia é decisiva!**

Rola na rampa

Mostra de Música agita o Tuca no dia 21

Está confirmadíssima para a noite da próxima terça-feira, 21/9, a primeira edição da Mostra de Música dos funcionários. Serão dez apresentações, a partir das 19h, no palco principal do Tuca. A iniciativa partiu do funcionário Ricardo Ferreira, da Faculdade de Direito, e conta com apoio da AFAPUC. Na próxima semana, o PUCviva divulga a relação completa dos músicos participantes.

RI organiza megaevento sobre 3º Setor

Os alunos do curso de Relações Internacionais programaram para esta segunda-feira, 13/9, um grande evento com o tema O Terceiro Setor em Perspectiva. A programação conta com quatro painéis sobre o assunto, além de uma feira com estandes de 12 ONGs, no térreo do Prédio Novo. As mesas serão realizadas no Tucarena, entre as 14 e as 20h. Entre os convidados, estão o presidente da Abong, Sergio Had-

dad, o jornalista Fábio Santos, da revista *Primeira Leitura*, e os candidatos a vereador Guilherme Bara (PSDB) e Soninha Francini (PT). Greenpeace, SOS Mata Atlântica e Instituto Hope são algumas das instituições que terão estandes na feira. Os alunos da PUC integram a Secretaria Geral da Federação Nacional de Estudantes de Relações Internacionais (Feneri), que organizou o evento conjunto com o CA Barão do Rio Branco.

Pesquisa em francês na Cogee

O Departamento de Francês da Comfil e o grupo de pesquisa Interface do Ensino do Francês promovem o 2.º Encontro sobre Pesquisa na Graduação em Francês, no dia 24/9, sexta-feira. Os interessados devem mandar re-

sumos de seus trabalhos até a próxima quarta-feira, 15/9, para o e-mail heloisacosta@uol.com.br. As inscrições vão até o dia 23. Informações pelo telefone 3873-3155, ou no site www.cogee.pucsp.br.

Universidade homenageia Dom Paulo

O Cardeal e Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns será homenageado nesta quinta-feira, 16/9, no Tucarena, por ocasião de seu aniversário de 83 anos. Dom Paulo foi Grão-Chanceler da universidade de 1970 a 98, e foi a partir de sua entrada que a PUC iniciou um processo de abertura democrática, enquanto o país ainda vivia em regime de ditadura. Um Dia de Uma Vida Inteira é o evento que

contará, pela manhã, com uma mesa redonda intitulada Dom Paulo: A Marca Humana na Constituição Brasileira, o seminário Direito Constitucional, Radiodifusão e Poder Local à tarde e uma Sessão Solene de Homenagem seguida de concerto à noite. Os convites para o período da noite devem ser retirados com antecedência, na bilheteria do Tuca, a partir das 15h desta quarta-feira.

PUC recebe candidatos a prefeito

Alguns candidatos à Prefeitura de São Paulo programaram visitas à PUC durante a campanha, por iniciativa da AFAPUC junto com Cacex, Cafil e Cari. Luiza Erundina foi sabatinada já na

quinta-feira da semana passada. Restam Francisco Rossi (15/9), José Serra e Marta Suplicy (data a confirmar). Os demais candidatos não agendaram encontros na universidade.



FOTOS DE ALCIA PERES

"Professor" Nagamine, funcionário emérito

José Massafumi Nagamine, funcionário da PUC há 43 anos, recebeu uma homenagem emocionada na quinta-feira, 9/9, dia em que completou 70 anos. Na cerimônia, o "professor" – como é frequentemente chamado em alusão aos seus conhecimentos sobre a uni-

versidade e a legislação educacional – foi condecorado com o título de funcionário emérito da universidade. No destaque acima, Nagamine assiste a um vídeo com depoimentos de familiares e colegas, como a funcionária Stefania Watanabe, da Consultec (no telão).